

O REESTABELECIMENTO DE *DORSTENIA FISCHERI* BUREAU, MORACEAE, UMA ESPÉCIE CRITICAMENTE AMEAÇADA

Marcelo Dias Machado Vianna Filho¹, Andrea Ferreira da Costa¹,

Jorge Pedro Pereira Carauta¹, Déborah Hottz¹ & Vidal de Freitas Mansano²

Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Botânica, Laboratório de Taxonomia de Fanerógamos, Rio de Janeiro, Brasil; Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. marcelovianna@ufrj.br

Dorstenia L. é o segundo maior gênero da família Moraceae e o maior da tribo Dorsteneae, com cerca de 105 espécies. O gênero é caracterizado por ser o único da família com hábito herbáceo a subarborescente. Suas espécies são rizomatosas ou não, apresentando folhas simples, estipuladas e tricomas uncinados nas estruturas jovens. As inflorescências são bastante peculiares, com formas, tamanhos e cores variados. Seus representantes ocupam diversos habitats, desde o sub-bosque de florestas, freqüentemente próximos a cursos d'água, a áreas mais secas, com vegetação savânica. Em função da alta freqüência de endemismos das espécies do gênero na mata atlântica, associada à degradação de seu ambiente natural, alguns táxons encontram-se ameaçados e foram incluídos na lista de espécies ameaçadas de extinção no Brasil. Dentre estas, encontra-se *Dorstenia fischeri* Bureau, até então conhecida apenas pelo holótipo, depositado no Herbário de São Petersburgo, Rússia (LE). O material tipo de *D. fischeri* foi coletado na região de Macaé em 1846 por Riedel, sendo considerada espécie válida e possivelmente extinta na natureza (EW) segundo critérios da IUCN (Carauta 1978). Na Flora Neotropica (Berg 2001), esta espécie foi considerada sinônimo de *D. arifolia* Lam., sendo tratada como uma forma anômala de *D. arifolia*. Esta sinonimização não é aceita no presente estudo porque *D. fischeri* difere de *D. arifolia* por apresentar lâmina peltada, além de entrenós alongados e estípulas foliáceas. Após mais de um século e meio, *D. fischeri* foi redescoberta na Reserva Biológica União, localizada no município de Casimiro de Abreu, região Norte Fluminense. A partir de novos dados, a espécie é categorizada como Criticamente Ameaçada (CR B1a), devido à extensão de ocorrência estimada menor do que 100 km², e por ser conhecida por uma única localidade. A história, taxonomia, ecologia e conservação de *D. fischeri* são descritas e são apresentadas as ilustrações, baseadas tanto em material tipo quanto no material recentemente coletado. Discute-se também a questão taxonômica desta espécie no gênero. (CAPES)

Palavras-chave: Moraceae, Mata Atlântica, Rio de Janeiro, Reserva Biológica União.